

EVOLUÇÃO DE PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE HERVAL/RS EM RELAÇÃO À GESTÃO AMBIENTAL E DA PROPRIEDADE E IDENTIFICAÇÃO ANIMAL A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS PARA BOVINOS DE CORTE

**TATIANE VIEGAS BANEIRO¹; GRAZIELA LAGES SOARES²; RODRIGO
CARNEIRO DE CAMPOS DE AZAMBUJA³; MORGANA ROHR⁴; LAURA
FAGUNDES SCHUENEMANN⁵; GIOVANI FIORENTINI⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – tatianebaneiro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – grazilagess@hotmail.com

³Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-RS – azambage@yahoo.com.br;

⁴Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – mogui826@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – lauraschuenemann@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – fiorentini.giovani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil possui o maior rebanho bovino do mundo (214,69 milhões de cabeças), sendo considerado um dos maiores produtores, exportadores e consumidores de carne (ABIEC, 2018). Ao decorrer das décadas a pecuária bovina sofreu uma grande modernização, sendo impulsionada pelo setor que se tornou mais exigente (GOMES et al., 2017). O mercado consumidor cada vez mais tem prezado por produtos ofertados de qualidade, além disso, visando o bem-estar animal, conservação do meio ambiente e a sustentabilidade em todo processo de produção e redução do risco para a saúde humana (VIECELLI, 2017).

Precisando atender as demandas do mercado de carne em fazer com os produtos oferecidos, estejam de acordo com as normas e exigências da categoria a Embrapa, juntamente com Senar-RS e entidades parceiras desenvolveram o programa “Boas práticas agropecuárias para Bovinos de corte” (BPA). Com objetivo constituir normas e procedimentos que por meio de uma lista de requisitos que devem ser alcançados pelas propriedades participantes, assim identificando os pontos críticos da propriedade com objetivo de tornar as propriedades mais rentáveis e competitivas dentro da sua cadeia de produção (VALLE, 2013). O programa de BPA bovinos de corte consiste em aulas teóricas e consultorias práticas nas propriedades que participam, visando assim o treinamento técnico e gerencial, assegurando a oferta de alimentos seguros, oriundos de um sistema de produção sustentáveis, e abordando aspectos sociais, ambientais, produtivos e trabalhistas.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a evolução de propriedades do Município de Herval-RS em relação a gestão da propriedade e ambiental e a identificação animal, a partir da implementação do programa boas práticas agropecuárias para bovinos de corte (BPA).

2. METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no município de Herval, no estado do Rio Grande do Sul. Foram analisadas 15 propriedades que aderiram ao programa. Todas as propriedades tinham mão de obra familiar, variando de pequenas propriedades com 15 hectares e as grandes propriedades com 1.700 hectares. O diagnóstico inicial e final das propriedades, foi feito através de uma lista de verificação.

A lista de verificação, da qual faz parte de um total de 11 pontos de controle, cada um deles contendo um número de itens a serem verificados na propriedade. Quanto à relevância de cada um desses itens na avaliação técnica, de um total de 158 itens definidos, 67 foram considerados de caráter obrigatório (O) para gestão do estabelecimento, o percentual de atendimento varia de 80% a 100%. Sendo que 53 foram considerados altamente recomendáveis (+R), o percentual de atendimento varia de 70% a 90% e 38 são apenas recomendáveis (R) (VALLE, 2016).

Dependendo, do percentuais de conformidade atendido em cada categoria, a propriedade pode se enquadrar nas seguintes categorias: bronze 80% dos obrigatório (O) e 70% dos altamente recomendáveis (+R), prata 90% dos obrigatórios (O) e 80% dos altamente recomendáveis (+R) e ouro 100% dos obrigatórios (O) e 90% dos altamente recomendáveis (+R) (VALLE, 2016)

O preenchimento da lista de verificação deve ser feita por técnicos habilitados e credenciado, pela Embrapa ou Entidades parceiras. Os técnicos vão verificar e identificar na propriedade os procedimentos que estão sendo utilizados no sistema de produção. Quando os itens que não estiverem de acordo com protocolo BPA, poderão ser adequados pelo produtor. Quando a propriedade atender os requisitos, será emitido o laudo de implantação do Programa BPA, que terá validade de 2 anos e poderá ser renovado pelo produtor. Os dados foram planilhados no Microsoft Excel e feito a contagem das porcentagens das conformidades em relação ao protocolo de Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos de Corte, levando-se em consideração os dados iniciais e finais, caracterizando um estudo de caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 15 propriedades, duas desistiram, uma vez que a adesão é voluntária ao programa, totalizando 13 propriedades avaliadas. Além disso, é preciso que o produtor se comprometa a realizar vários ajustes, uma vez detectados as inadequações. O BPA tem 67 itens tem caráter obrigatório (O), e é exigido que 100% dos itens obrigatórios sejam atendidos na propriedade.

Observou-se que todas as 13 propriedades tiveram uma notória evolução no quesito gestão de propriedade, onde a média inicial geral foi de 30,44%, e a média final de 79% de cumprimentos dos requisitos sobre gestão de propriedades. Como pode ser observado no Gráfico 1, umas das propriedades que mais evoluiu foi a propriedade 15, que apresentava 15% de satisfação nos itens na verificação inicial, terminando o programa com 95% dos atendidos, alcançando um excelente desempenho.

Das 13 propriedades que aderiram ao programa só duas propriedades atenderam os requisitos máximos, que foi a propriedade 5 e 13, que obtiveram 100% dos itens atendidos, como por exemplo: se a propriedade tem o mapa atualizado do uso do solo, planejamento anual, mantém os registros de despesas, mantém os registros zootécnicos do rebanho, as responsabilidades com os empregados dentre outros itens (VALLE, 2016).

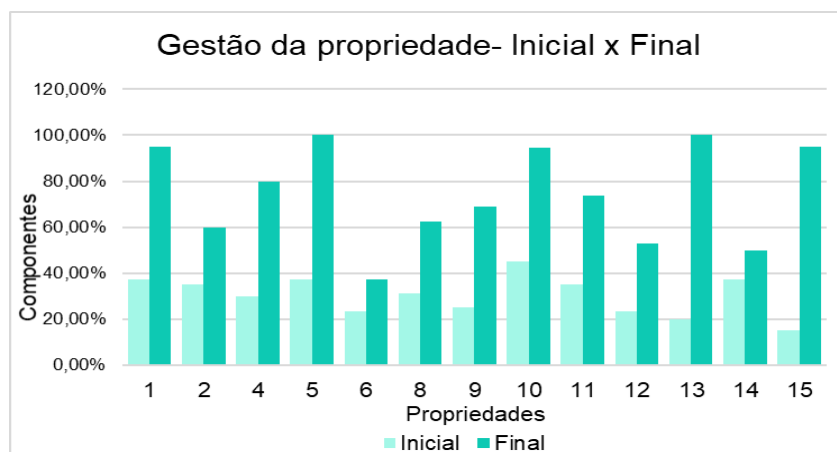


Gráfico 1: Gestão da propriedade – Inicial x Final

O requisito de gestão ambiental nas propriedades pertence aos itens obrigatórios (O) e altamente recomendáveis (+R) do BPA. Neste, todas as propriedades tiveram grande avanço (Gráfico 2). A média de cumprimento dos requisitos de todas propriedades foi de 27,5% no início do programa, aumentando para 61,9% a partir das melhorias que foram realizadas. Destaca-se o ótimo avanço da propriedade 1, que não possuía nenhuma porcentagem na verificação inicial, sendo que na verificação final atingiu 83,3% dos itens atendidos.

De acordo com Gráfico 2, das 15 propriedades, quatro propriedades conseguiram 80% dos itens atendidos sobre esse requisito. Destacando as propriedades 4, 5, 10 e 13, que atenderam os critérios do BPA, como por exemplo: projeto de reserva legal, se mantém vegetação nativa na área, como é efetuada a armazenagem e descarte das embalagens vazias de fertilizantes e agrotóxicos, e se possui licenciamento ou atozização ambiental dentre outros itens (VALLE, 2016).

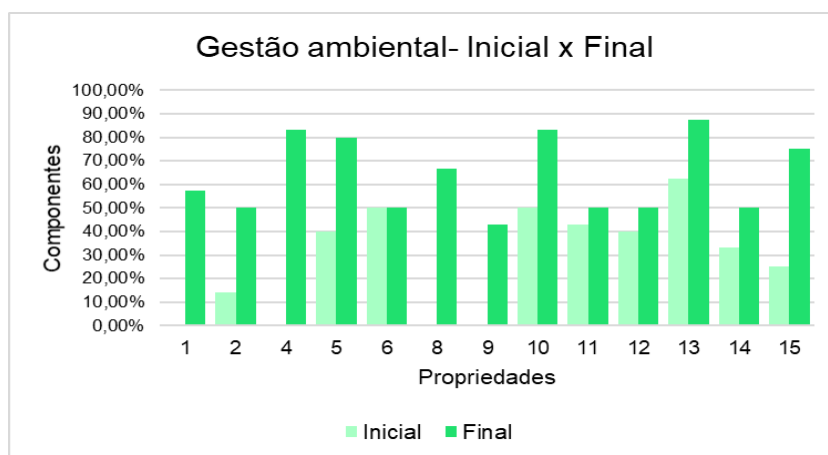


Gráfico 2: Gestão ambiental – Inicial x Final

Sobre os critérios de identificação do animal, a utilização de brincos para identificação é o método mais prático ou marcando o animal com ferro quente. A média inicial das 13 propriedades era de 43,5%, e a média final de todas foi de 74,4% (Gráfico 3). As propriedades 2 e 4 já atendiam 100% dos itens na verificação inicial.

De acordo com o gráfico 3, as propriedades 1, 8, 11, 13 atenderam todos os critérios de verificação do BPA e atingiram a pontuação máxima nesse quesito. Alguns dos principais critérios são os seguintes: identificação de todos os animais até a idade de desmama, ou por ocasião da compra; quando efetuada a

marcação a ferro quente nos animais destinados ao abate se esta é realizada apenas nos locais permitidos pela legislação (VALLE, 2016).

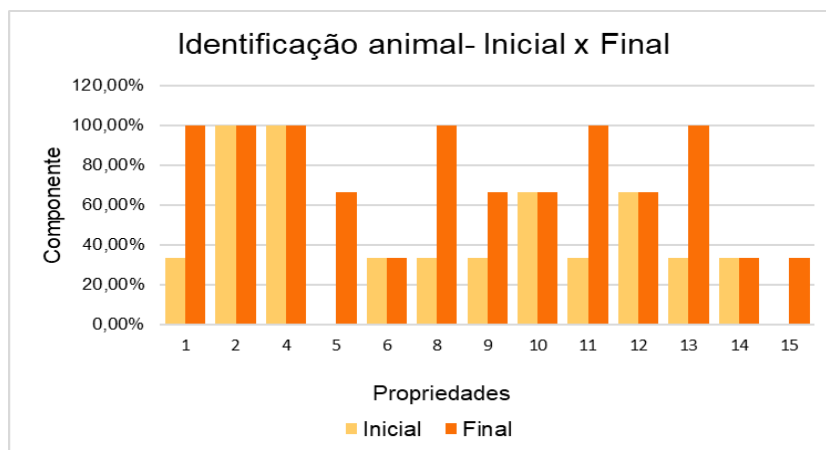


Gráfico 3: Diagnóstico inicial x final – Identificação Animal

4. CONCLUSÕES

É possível identificar a evolução das propriedades com a implantação do programa de Boas Práticas Agropecuárias, sendo que a propriedade 13 alcançou a certificação prata. Já as propriedades 1, 4, 5 e 10 conquistaram a certificação bronze do programa. Mesmo as demais propriedades não terem atingido a porcentagem ideal para obter a certificação, tiveram um evidente desenvolvimento em relação ao protocolo BPA fazendo adaptações em suas propriedades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC. **Perfil da Pecuária no Brasil**. Relatório Anual, 2018. Disponível em <<http://abiec.siteoficial.ws/images/upload/sumario-pt-010217.pdf>> Acesso em 08 de setembro de 2019.

GOMES, R.C.; FEIJÓ, G.L.D.; CHIARI, L. Evolução e Qualidade da Pecuária Brasileira. **Embrapa – Gado de Corte**. Campo Grande, 2017. p. 4.

VALLE, E.R. Lista de verificação – Rebanhos comerciais. **Brazilian GAP – Bovinos de Corte (BPA)**. Brasília, 2016. v. 5 p. 1-36

VALLE, E.R. **Boas práticas agropecuárias - bovinos de corte**- Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2011. 2. ed. rev. ampl. p 69.

VALLE, E.R. Lista de verificação – Rebanhos comerciais. **Brazilian GAP – Bovinos de Corte (BPA)**. Brasília, 2013. v. 4, p. 1-28.

VIECELLI, L.C. **Bem-estar animal BPA Bovinos de Corte**. In RODRIGUES, P.F. Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos de Corte. Porto Alegre, SENAR/AR, 2017. p. 73- 90,